

CAPÍTULO V - BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

Itens 1 a 10 - Justiça das aflições. Causas atuais das aflições. Causas anteriores das aflições.

Leitura do Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos 4, 6 e 10

“Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados.

Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.”

O Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho da Federação Espírita Brasileira fez uma interpretação muito interessante sobre a estruturação dos capítulos do Evangelho segundo o Espiritismo.

Segundo esse grupo os:

- **Capítulos 1 a 4** – trazem conhecimentos relacionados a base do Espiritismo, onde temos: os fundamentos espíritas da lei do amor e da vida espiritual, da pluralidade dos mundos e das reencarnações.

- **Capítulos 5 a 10** - tratam da redenção individual, de comportamentos que o nosso Espírito deve ter em sua casa interna para realizar a sua reforma íntima e evoluir.

O Capítulo V é o mais longo do Evangelho e o que mais possui mensagens espirituais, sendo mais ou menos 13 manifestações espirituais incluídas por Kardec.

Se conteúdo é muito rico em lições e de extrema importância, porque nos mostra o caminho para entendermos o porquê das aflições nas nossas vidas.

Na passagem evangélica de hoje, Jesus chama de bem-aventurados aqueles que passam por qualquer forma de aflição e aqueles que desejam e clamam por justiça, ou ainda aqueles que tenham sido perseguidos por causa dela.

Quando o Cristo disse bem-aventurados os aflitos, ele não se referia de modo geral aos que sofrem, pois todos que estão encarnados na Terra, em algum momento da vida terrena, passarão por momentos difíceis.

Os aflitos bem-aventurados, nesse caso, são todos aqueles que “sabem” sofrer, ou seja, são aqueles que extraem ou se esforçam para extrair boas lições de cada vivência, por mais difícil que pareça.

No livro **“Nascer e Renascer”**, no capítulo 19, **Emmanuel**, por meio da psicografia de Chico Xavier nos diz:

“Os aflitos bem-aventurados não são simplesmente aqueles que choram e sofrem, deitando críticas e queixumes, e sim aqueles que recebem as tribulações e dores transitórias da vida, por benditas e honrosas oportunidades de servir com o Cristo de Deus, agindo com bondade operosa e paciência incansável na vitória do bem.”

Então, a verdadeira aflição não está na miséria, na falta de bens, nos credores diversos, na morte de entes queridos, na angústia da traição. Essas são aflições da linguagem humana!

A verdadeira aflição está nas consequências dos nossos atos e na forma como enfrentamos as vicissitudes da vida. A verdadeira aflição mora dentro da nossa consciência, da nossa casa íntima.

Assim, em vez de ficarmos nos queixando dos obstáculos que aparecem para nós, podemos tentar nos conhecer melhor, procurando identificar as causas das nossas aflições.

Para melhor compreensão, vamos analisar separadamente, os trechos da passagem evangélica de hoje:

Bem aventurados os aflitos, porque serão consolados

Vimos em estudos anteriores que não estamos encarnados na Terra para sermos punidos, castigados e somente sofrer.

Mas, os sofrimentos aparecerão sim em algum momento e precisam ser vistos por nós como ferramentas de aprendizagem.

A Doutrina Espírita nos ensina que o sofrimento se manifesta em consequência dos nossos atos, seja pela nossa incompreensão da lei divina ou por nossa insistência em não cumpri-la.

Portanto, a consolação prometida aos aflitos bem aventurados se apresentará na vida futura, quando o Espírito não mais cometerá os equívocos de hoje.

Por isso, precisamos agir com paciência e resignação diante das dificuldades, trabalhando sempre no bem para construirmos o nosso amanhã baseado no amor e na caridade.

Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.

A lei de causa e efeito tem reservado aos que não têm conseguido ajustar-se ao bem: angústias, dores e frustrações.

Dessa forma, os que têm fome e sede de justiça não são, como pode parecer, aqueles que inconformados com sua situação, amaldiçoam ou se revoltam.

Os que têm fome e sede de justiça são aqueles que, em qualquer condição social em que se encontrem, procuram de consciência tranquila seguir os ensinamentos de Jesus, pautando seus atos no respeito e amor ao próximo.

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino do céu

Já vimos em estudos anteriores que a Terra é um mundo de expiação e provas que está caminhando para um mundo de regeneração.

Portanto, ainda predomina nesse plano: a injustiça. Por isso, é compreensível a perseguição daqueles que clamam por essa justiça.

O próprio Cristo foi perseguido por aqueles que não suportaram a sua superioridade moral nem aceitavam a sua doutrina fraterna.

E, assim também, tantos outros que sofreram perseguições por amor à justiça, como: Joana D'arc, Madre Teresa e até mesmo o próprio Chico Xavier.

Itens 1 a 10 - Justiça das aflições. Causas atuais das aflições. Causas anteriores das aflições.

Primeiro, devemos partir do princípio de que tudo o que acontece tem um motivo e que nunca estamos sozinhos e abandonados pela Providência Divina. Se não partimos desse princípio, podemos cair na armadilha de nos fazermos de vítimas diante das circunstâncias.

As causas das aflições podem ser encontradas tanto no presente (atual encarnação) como numa existência passada. Vejamos:

1) Na encarnação atual

Aqui podemos refletir sobre o sofrimento, fazendo indagações:

Doença – Será que me alimentei bem? Cuidei corretamente da saúde do meu corpo físico?

Conflitos familiares – Será que fui justo com meus familiares? Será que eduquei bem meus filhos?

Não encontrando resposta na presente encarnação, vamos nos reportar à passada:

2) Na encarnação passada

- Se fui duro e desumano, poderei ser tratado duramente e com desumanidade.
- Se fui orgulhoso, poderei nascer numa condição humilhante.

- Se fui avarento, egoísta, ou se fiz mau uso da fortuna, poderei ser privado do necessário.

Alertamos que esses são alguns exemplos e, portanto, não podem ser entendidos como uma regra, pois cada Espírito constrói o seu caminho na evolução. E o que acontece com um Espírito em consequência de uma ação pode acontecer de forma diferente para outro.

No entanto, o importante é valorizar o momento presente e recomeçar todos os dias, com a vontade firme de só sentir, pensar e fazer o bem para nós e para os outros, de forma a evitar as consequências desagradáveis das infrações à Lei do Amor, ainda nesta existência.

Para finalizar, leremos um trecho da mensagem do **Espírito Lacordaire** que se encontra nesse Capítulo V do Evangelho segundo o Espiritismo e que resume a lição dessa noite:

“Poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao reino de Deus. O desânimo é uma falta. Deus vos recusa consolações, desde que vos falte coragem.

A prece é um apoio para a alma; contudo, não basta: é preciso tenha por base uma fé viva na bondade de Deus.

Ele já muitas vezes vos disse que não coloca fardos pesados em ombros fracos. O fardo é proporcionado às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem.

Mais opulenta será a recompensa, do que penosa a aflição. Cumpre, porém, merecê-la, e é para isso que a vida se apresenta cheia de tribulações.

(...)

Bem-aventurados os aflitos pode então traduzir-se assim: bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes falta na terra, porque depois do labor virá o repouso.”